



RISCO. PM chegou a atirar para conter acusado, que estaria com tornozeleira eletrônica e conseguiu escapar

## Bandido em fuga invade a Ufal

Pró-reitor da universidade alega que o problema da falta de segurança é uma realidade nas comunidades do entorno

JAMYLLÉ BEZERRA  
REPÓRTER

Uma perseguição policial ocorrida na noite da última segunda-feira (4), na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), trouxe à tona, mais uma vez, a questão da falta de segurança no Campus A. C. Simões. A perseguição teria sido iniciada fora da Ufal, mas ganhou as ruas da universidade depois que o bandido invadiu o local, pela entrada principal. Um disparo chegou a ser efetuado por um policial militar, mas ninguém ficou ferido. O caso só chegou ao fim depois que o bandido, que estaria usando tornozeleira eletrônica, tomou destino ignorado dentro do campus.

A ocorrência foi relatada à reportagem pelo pró-reitor de Gestão Institucional da Ufal, Valmir Pedrosa. Segundo ele, o bandido teria entrado na universidade e seguido em direção a um muro que fica próximo ao bloco onde funciona o curso de Física. Neste local, o policial militar teria efetuado um disparo para o alto com o intuito de evitar a fuga, o que não aconteceu. O ho-

mem que estava sendo perseguido chegou a pular o muro, saindo da área da universidade, mas em seguida pulou novamente para dentro do campus, onde conseguiu escapar. A correria começou por volta das 20h30 e só chegou ao fim perto de 23h, depois que várias buscas foram realizadas, sem êxito.

### INVESTIMENTO

Segundo Valmir, a Ufal tem trabalhado e investido para garantir a segurança da comunidade acadêmica, por meio da instalação de câmeras, poda de árvores, melhoria da iluminação e ampliação do número de rondas realizadas pelos patrulheiros da empresa privada contratada pela universidade. Mesmo assim, ele conta que o problema, muitas vezes, não pode ser evitado, já que a questão da falta de segurança é uma realidade na comunidade onde a universidade está localizada.

“Esse é um problema do bairro, da cidade em geral, e nós não estamos ilhados. Apesar de tudo, eu ainda acredito que dentro do campus a população está muito mais segu-



Perseguição policial ocorreu nas ruas do campus da universidade, por onde circulam milhares de estudantes, que temem insegurança

ra do que estando fora dele”, conta Valmir, destacando que nenhum funcionário da empresa privada que faz a segurança patrimonial do campus utiliza arma de fogo.

Ainda de acordo com Valmir, o contrato com essa empresa será renovado ainda este ano e haverá um aumento de 25% do efetivo utilizado atualmente. “Hoje, temos 110 homens que se revezam em todos os espaços da Ufal, na capital e no interior. Vamos renovar o contrato esse ano e incluir mais homens”, conta.



O pró-reitor de Gestão Institucional da Ufal, Valmir Pedrosa, disse que a instituição tem investido na instalação de câmeras, poda de árvores, iluminação e rondas

“Nenhum estudante se sente seguro”

O estudante de Administração Bruno Silva, 25 anos, é um dos que não se sentem seguros dentro da Ufal. Ele conta que, apesar de o acesso pela entrada principal da universidade ser controlado, há outras entradas espalhadas pelo campus, o que facilitaria a ação e até a fuga de bandidos.

“Nenhum estudante se sente seguro aqui dentro. A questão é que não há um controle das pessoas que entram no campus. O controle da entrada principal não vale de nada se pelos fundos da universidade qualquer pessoa pode entrar”, afirma.

Segundo Valmir, a universidade, de fato, não possui um controle das pessoas que circulam pelo campus, que acabou se tornando uma via de acesso para os moradores dos conjuntos localizados no entorno. “As pessoas fazem da Ufal um atalho para chegar aos conjuntos. Isso acontece porque, por fora da universidade, a insegurança é ainda maior e não há iluminação”, fala o pró-reitor, destacando que é preciso uma parceria com a Prefeitura de Maceió para que haja uma melhoria nas ruas localizadas no entorno do campus. “Queremos que essas vias laterais sejam calçadas e iluminadas”, falou.

Procurados pela reportagem, os militares do Batalhão de Policiamento de Guarda (BPGD) não souberam dar informações sobre a perseguição. **JBQ**